

# A educação integral e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: uma história, uma experiência (1993-2014)

*The integral education and the Rural Federal University of Rio de Janeiro: a history and a experience*

**Maria Angélica da Gama Cabral Coutinho**

Doutora em Educação. Professora da  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
angelica@ufrj.br

**Resumo:** A educação integral é um conceito valioso para o campo pedagógico, pois expressa um ideal de formação humana. O conceito difunde-se nos discursos políticos e nos debates acadêmicos. Entretanto, permanece uma ideia ainda muito distante de nossa realidade escolar. A pesquisa busca compreender como foi e está implantado o projeto da única instituição de educação integral no município de Seropédica (RJ). O CAIC foi construído durante o governo Fernando Collor (1990/1992), em uma parceria entre os governos municipal, estadual e da UFRRJ, representando a esfera federal, no campus onde se encontra instalado. Hoje, a escola de educação infantil e ensino fundamental tornou-se um importante lócus de formação para os estudantes de todas as licenciaturas. O artigo se fundamenta, sobretudo, na pesquisa bibliográfica, em documentos institucionais, como o Projeto Político-Pedagógico escolar, em legislações fundantes, como o decreto de criação do projeto, e nas entrevistas realizadas com algumas gestoras da instituição escolar. O estudo evidencia a importância de tal projeto para a cidade e para a comunidade universitária, ao mesmo tempo em que demonstra o distanciamento entre universidade e escola.

**Palavras-chave:** Educação Integral. CAIC. História da instituição escolar.

**Abstract:** An integral education is a valuable concept for the educational field, it expresses an ideal of human development. The diffuses concept in political speeches and academic discussions, however, remains an idea still far from our school reality. The research seeks to understand how it was implemented and is the only project of integral education institution in the city of Seropédica (RJ). The CAIC was built during the reign Fernando Collor (1990/1992), in a partnership between the municipal, state and federal governments through the UFRRJ on the campus where it is installed. Today, the school of kindergarten and elementary school became an important locus of education for students of all degrees. The article is based mainly on bibliographical research, institutional documents, such as the Pedagogical Political Project school in founding legislation, such as project creation decree, and the interviews with some managers of the school. The study highlights the importance of this project for the city and the university community at the same time it demonstrates the gap between university and school.

**Key words:** Integral education. CAIC. Educational institution history.

## A educação integral: os sentidos e a origem

A expressão educação integral é polissêmica. Há os que falam em educação integral, remetendo esse conceito simplesmente para definir escolas de tempo integral. Entretanto, há os que se referem à ideia de uma educação integral, completa, visando à formação plena do ser humano.

No século XIX, alguns importantes filósofos que deixaram legados para o pensamento contemporâneo também abordaram o tema da educação integral. Esse é o caso de Karl Marx e Friedrich Engels, que, em meados do século XIX, afirmavam que a possibilidade de formação do proletariado, a fim de enfrentar as ameaças do capitalismo, concentrava-se na educação.

Por educação entendemos três coisas:

1-Educação *intelectual*;

2-Educação *corporal*, tal como é produzida pelos exercícios de ginástica e militares;

3-Educação *tecnológica*, abrangendo os princípios gerais e científicos de todos os processos de produção, e ao mesmo tempo iniciando as crianças e os adolescentes na manipulação dos instrumentos elementares de todos os ramos de indústria.

À divisão das crianças e dos adolescentes em três categorias, de 9 a 18 anos, deve corresponder um curso graduado e progressivo para a sua educação intelectual, corporal e politécnica. (MARX; ENGELS, 2009, p. 68).

Atualmente, conforme afirmação de Lígia Coelho (2009, p. 83), a questão da educação integral pode ser tratada sob dois referenciais: “os matizes ideológicos e as tendências contemporâneas”. A autora analisa detidamente as concepções ideológicas, entendendo que diferentes projetos de mundo e de realidade produzem distintos conceitos de educação.

[...] de acordo com a forma como veem e entendem o mundo, conservadores, liberais e socialistas (re) apresentam concepções de educação cujas características – diversas em sua(s) natureza(s) – engendram práticas também diversas. Visto sob a perspectiva da dinâmica em que se inserem as sociedades complexas, há pontos em que elas convergem e há pontos – a grande maioria – em que divergem. (COELHO, 2009, p. 85).

Houve algumas propostas na história da educação brasileira que merecem ser lembradas. Uma das mais antigas experiências, e considerada por muitos como a precursora, refere-se ao projeto de Anísio Teixeira em Salvador: o Centro Educacional Carneiro Ribeiro<sup>1</sup>, conhecido vulgarmente, também, como Escola Parque. Após a solicitação do governador baiano<sup>2</sup> de então, tinha o propósito de atender às crianças carentes de uma área muito pobre da cidade, o Bairro da Liberdade, onde a oferta escolar mostrava-se insuficiente. Teixeira entendia a formação integral da criança como a formação para um ser humano completo. Assim, Anísio Teixeira (1962, p. 25) apresenta seu projeto baiano:

A filosofia da escola visa a oferecer à criança um retrato da vida em sociedade, com as suas atividades diversificadas e o seu ritmo de "preparação" e "execução", dando-lhe as experiências de estudo e de ação responsáveis. Se na escola-classe predomina o sentido preparatório da escola, na escola-parque, nome que se conferiu ao conjunto de edifícios de atividades de trabalho, sociais, de educação física e de arte, predomina o sentido de atividade completa, com as suas fases de preparo e de consumação, devendo o aluno exercer em sua totalidade o senso de responsabilidade e ação prática, seja no trabalho, que não é um exercício, mas a fatura de algo completo e de valor utilitário, seja nos jogos e na recreação, seja nas atividades sociais, seja no teatro ou nas salas de música e dança, seja na biblioteca, que não é só de estudo mas de leitura e de fruição dos bens do espírito.

Tratava-se de um projeto audacioso para a época, tanto do ponto de vista pedagógico quanto arquitetônico. Para efetivar a concepção pedagógica de Teixeira, o plano arquitetônico previa a construção de dois modelos de edificações: as escolas-classe e a escola-parque. Assim, foram construídas quatro escolas-classe onde aconteciam, ao longo de um turno, as atividades formais de ensino de Linguagem, Aritmética, Ciências e Estudos Sociais. E a escola-parque, espaço em que se realizavam, em turno diferente, as atividades como artes, música, recreação, para citar algumas. Dessa forma, Teixeira concretizava a educação integral, emancipatória e popular.

Os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) talvez sejam, na história republicana brasileira mais recente, o modelo mais discutido e plagiado. Os CIEPs tornaram-se o padrão de escolas de educação integral para ser copiado, ou para ser criticado e repellido. O programa dos CIEPs desenvolveu-se no estado do Rio de Janeiro, idealizado e implementado por Darcy Ribeiro, ao longo de dois períodos do governo de Leonel Brizola: 1983-1986 e 1991-1994. Sobre a educação pública, Darcy Ribeiro (1986, p. 52) resumia o projeto CIEP afirmando que:

A única solução possível para esse gravíssimo problema social e nacional é melhorar a qualidade das escolas que temos; é ajudar o professorado a realizar com mais eficácia a sua tarefa educativa; é socorrer as crianças para que frequentem as escolas, mas lá aprendam; é, ainda, chamar de volta às aulas os jovens insuficientemente instruídos para lhes dar, pelo menos, um domínio da leitura, da escrita e do cálculo que os salve da marginalidade.

Os CIEPs representaram o principal modelo de inspiração para o Projeto Minha Gente, que criou os Centros Integrados de Atenção à Criança e ao Adolescente (CIAC), mais tarde chamados Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC).

Os CIACs retomam e ampliam o projeto de Centros Integrados de Educação Pública do Rio de Janeiro, capitalizando uma rica experiência pedagógica na criação de escolas onde a criança brasileira seja plenamente assistida em períodos de oito horas. (RIO DE JANEIRO, [s.d.], p. 5.)

Ana Maria Cavaliere (2009) destaca uma distinção necessária acerca do que se apresenta como educação integral, especialmente da escola de tempo integral, ou dos alunos de tempo integral. Segundo ela,

No primeiro, a ênfase estaria no fortalecimento da unidade escolar, com mudanças em seu interior pela atribuição de novas tarefas, mais equipamentos e profissionais com formação diversificada, pretendendo propiciar a alunos e professores uma vivência institucional de outra ordem. No segundo, a ênfase estaria na oferta de atividades diversificadas aos alunos no turno alternativo ao da escola, fruto da articulação com instituições multissetoriais, utilizando espaços e agentes que não os da própria escola, pretendendo propiciar experiências múltiplas e não padronizadas. (CAVALIERE, 2009, p. 80).

Nos projetos de escolas de tempo integral, o investimento para adequar o espaço da escola ocorre de forma a atender a permanência de todos os estudantes em horário integral, em uma mesma escola. Enquanto que nas vivências experimentadas dos alunos em tempo integral, o investimento acontece em diferenciadas atividades que se realizam em apropriados ambientes, inclusive articulando diferentes instituições.

Nesse último caso, os governos, por meio de convênios com as instituições, utilizam clubes, museus, cinemas e, também, espaços públicos como praças e parques.

O governo municipal deverá dotar a cidade de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, prestando uma atenção especial à infância e à juventude.

A cidade educadora deverá oferecer a todos os seus habitantes, enquanto objetivo cada vez mais necessário à comunidade, uma formação sobre os valores e as práticas da cidadania democrática: o respeito, a tolerância, a participação, a responsabilidade e o interesse pela coisa pública, seus programas, seus bens e serviços. (CARTA..., 2004).

Em 1990, a eleição de Fernando Collor de Melo para a presidência da República abriu as portas do Brasil para o neoliberalismo. No bojo dessa política, Fernando Collor criou o Projeto Minha Gente com a finalidade de desenvolver ações integradas nas áreas de saúde, educação, assistência e promoção social, voltadas para o atendimento de crianças e adolescentes das classes populares.

Art. 1º. É criado o PROJETO MINHA GENTE, com a finalidade de desenvolver ações integradas de educação, saúde, assistência e promoção social, relativas à criança e ao adolescente.

Parágrafo único. O PROJETO MINHA GENTE compreenderá a implantação de unidades físicas, as quais obrigarão as seguintes atividades:

I – pré-escola;

I – creche e pré-escola;

II – escola de primeiro grau em tempo integral;

III – puericultura;

IV – convivência comunitária e esportiva;

V – alojamento para menores carentes.

Art. 2º. A coordenação do PROJETO MINHA GENTE caberá ao Ministro de Estado responsável por aquele "Ministério da Criança". (BRASIL, 1991).

De forma a garantir os objetivos em um único ambiente, o governo esboçou a criação dos Centros Integrados de Atenção à Criança e ao Adolescente, conhecidos por sua sigla – CIAC<sup>3</sup>. Tratava-se de um Projeto que se pretendia grandioso, pois previa a construção de cinco mil CIACs com o propósito de receber cerca

de seis milhões de crianças e jovens, dos quais 3,7 milhões seriam atendidos no antigo ensino de Primeiro Grau, e os demais, acolhidos nas creches e pré-escolas.

A concepção do programa coube à Legião Brasileira de Assistência (LBA)<sup>4</sup>, sob a coordenação do Ministério da Criança<sup>5</sup>. A natureza assistencialista do projeto, que é objetivamente expressa por seus objetivos, fica ainda mais patente quando se confirma a presença da LBA em sua criação. O Projeto Minha Gente (BRASIL, 1992) propunha em seu texto original, nove programas de atendimento setorizados, quais sejam:

1. Núcleo de Proteção à Criança e à Família
2. Saúde e Cuidados Básicos da Criança
3. Educação Escolar
4. Esporte
5. Cultura
6. Creche e Pré-Escola
7. Iniciação ao Trabalho
8. Teleducação
9. Desenvolvimento Comunitário

Tais programas demonstram que apesar do CIAC afirmar-se como um projeto escolar, este prevalece fragmentado em diferentes objetivos de apoio a atividades da escola: atendimento da saúde, proteção à família e à criança e desenvolvimento comunitário.

[...] Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher e da Criança (PAISMO) Saúde Escolar, Saúde bucal, Exercício Físico para a Saúde. Acompanhamento Nutricional. Crescimento Desenvolvimento, Acompanhamento Pré/Perinatal, Imunizações. Câncer Ginecológico, Diabetes, Saúde Mental. (BRASIL, 1992, p. 12).

O projeto foi concebido para ser gerido por todas as três esferas administrativas previstas na Constituição Federal, inclusive permitindo a participação do setor privado, apresentando-se, assim, em perfeita sintonia com o modelo de Estado Mínimo proposto pelo ideário neoliberal, eximindo a União – mentora do projeto – de sua responsabilidade como gestora e financiadora.

Como essa gestão a três se consubstanciava? Na instituição de três segmentos: a entidade promotora, a entidade empreendedora e as entidades operadoras. A entidade promotora era representada pelo governo federal na figura institucional do MEC, com apoio dos governos estaduais, responsáveis pela construção das unidades escolares e pela coordenação técnica do Projeto; as entidades empreendedoras

podiam ser públicas (as prefeituras) ou privadas (sem fins lucrativos) e tinham a responsabilidade de ceder o terreno e administrar a escola; e por fim, as operadoras que também podiam ser instituições públicas ou privadas, e seriam as executoras dos programas setoriais desenvolvidos no CIAC. Nesse sentido, observa-se como a parceria efetivamente isentava os governos com maiores condições de arcar com o suporte financeiro, abrindo oportunidades de participação às instituições privadas.

O principal destaque a ser registrado refere-se à lacuna evidenciada pelo Projeto Minha Gente quanto ao seu conteúdo pedagógico. Ao contrário do projeto criado por Darcy Ribeiro para as terras fluminenses, o CIAC pouco se apresentava como um projeto pedagógico. Logo, o projeto eximia-se de um debate mais conceitual. Muitas prefeituras brasileiras, ainda nos dias atuais, não oferecem, como não ofereciam há décadas atrás, requisitos técnicos e acadêmicos que permitissem a formulação de projetos pedagógicos inovadores adequados e capazes para o enfrentamento das condições de precariedade educacional e de insuficiência de recursos apresentadas.

Em 1992, o governo Collor viveu seu momento mais crítico. Após um plano econômico que não conseguiu solucionar os problemas econômicos e financeiros, viu-se, ainda, envolvido em um grande escândalo de corrupção. Uma enorme campanha política visando à sua deposição culminou com o seu *impeachment*.

Com o *impeachment* de Fernando Collor, tomou posse o vice-presidente Itamar Franco. Logo em seguida, o novo chefe do executivo procedeu a uma reforma ministerial que determinou a extinção do Ministério da Criança, e o projeto Minha Gente tem seu nome modificado para Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (Pronaica).

O Pronaica pretendia continuar a atender integralmente crianças e adolescentes, assim como o Projeto Minha Gente. E acentua, ainda, o caráter de corresponsabilidade entre o Estado, a sociedade civil e a família, objetivo que pode ser observado, entre todos os outros elencados, assim redigido:

O Ministério da Educação e do Desporto definiu como diretrizes do programa:

- a) a garantia do direito da criança ao pleno desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades;
- b) a universalização do atendimento às necessidades básicas da criança e do adolescente, embora priorizando medidas voltadas à população mais pobre e sem assistência;
- c) a oferta de serviços de qualidade para as crianças, em oposição a soluções precárias e improvisadas, parciais, descontínuas e meramente assistencialistas;

- d) a irradiação e a disseminação de novas tecnologias, adequadas à atenção integral;
- e) a intersetorialidade, a intercomplementaridade, a articulação de ações;
- f) a descentralização das ações, pela ação compartilhada entre União, estados e municípios e entre os diversos setores sociais e a comunidade, e o compartilhamento de responsabilidades;
- g) a flexibilidade em termos normativos, programáticos e gerenciais. (SOBRINHO; PARENTE, 1995, p. 8).

O compartilhamento de atribuições e responsabilidades financeiras entre as três esferas administrativas estava claramente definida no texto do Pronaica. O governo federal assumia a elaboração do projeto arquitetônico e a construção da estrutura física; a instalação dos equipamentos; a coordenação geral e técnica do projeto e a avaliação do programa.

Os governos estaduais asseguravam os recursos humanos, como a equipe dirigente e os docentes, e se responsabilizavam pelas despesas de manutenção dessas instituições. Para os governos municipais competia a obtenção do terreno e a manutenção das unidades, em colaboração com o órgão estadual e os setores privados interessados em participar do projeto.

O programa passou a ser gerido pela Secretaria de Projetos Especiais, órgão vinculado à Presidência da República. Portanto, quando finalmente a instituição escolar focalizada foi inaugurada, ela não era mais um CIAC, mas sim, um Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), novo nome adotado pelo projeto.

## O CAIC de Seropédica

Em 1991, buscando um local que servisse de apoio aos estudantes dos cursos de licenciatura, a universidade manifestou interesse em implantar um CIAC no interior de seu campus. Tal intenção fora expressa no Ofício do Reitor<sup>6</sup>. Assim, a gestão universitária entrou em contato com o MEC, a fim de efetivar o projeto. O CIAC seria concretizado a partir do convênio entre a UFRRJ e o Ministério da Educação e dos Desportos, através da Secretaria de Projetos Educacionais Especiais, órgão vinculado à Presidência da República, conforme a Ata do Conselho Universitário (Consu) de 1993<sup>7</sup>.

A partir dos documentos pesquisados e a confirmação do testemunho da primeira diretora<sup>8</sup> da unidade escolar em questão, o Reitor de então, Prof. Hugo Resende, expressava uma postura conservadora, que se afinava ao governo federal

da época. A decisão de construção de um CIAC (posteriormente CAIC) no interior do campus universitário foi assumida pessoalmente pelo Reitor, sem que houvesse ocorrido qualquer debate nos conselhos universitários, como o Conselho Universitário (Consu) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Não houve participação da comunidade docente ou dos funcionários da instituição quanto ao estabelecimento da nova unidade escolar.

Faz-se importante destacar que os professores, estudantes e funcionários do Instituto de Educação – unidade administrativa da universidade que se localiza muito próxima ao local de instalação da escola – acompanharam o início da obra em 1991, sem compreender do que se tratava. Apenas quando a edificação ganhou forma, o Reitor esclareceu à comunidade sobre a obra que ali se desenrolava.

Como previa o Projeto Minha Gente, a criação do CIAC de Seropédica respondia aos objetivos de buscar uma maior integração e atuação na comunidade local, o que vinha efetivamente ao encontro dos interesses expostos pela universidade: criar um ambiente ideal para as licenciaturas, pois à época tais cursos mostravam-se carentes de espaços que favorecessem as suas atividades curriculares. Além de garantir uma nova instituição escolar em uma região carente do estado do Rio de Janeiro, mantendo um vínculo entre a universidade e a população.

[...] o CAIC constitui-se numa oportunidade fundamental para que a UFRRJ integre suas atividades acadêmicas desde a pré-escola até a pós-graduação, na busca da excelência e, sobretudo, da atuação na melhoria das condições de vida das comunidades abrangidas pela sua influência. (UFRRJ, 1993).

A escola foi inaugurada em 1993, entretanto, as atividades não foram imediatamente iniciadas. Diante das inúmeras questões controversas e dificuldades “[...] surgidas em relação ao seu gerenciamento”, o CAIC “[...] iniciou as suas atividades com a matrícula de 212 crianças apenas em 16 de maio de 1994” (SEROPÉDICA, 2010, p. 5). As discussões entre as esferas administrativas sobre o gerenciamento do CAIC foram, inclusive, noticiadas pelo jornal local de Itaguaí, conforme registrado por Fonseca (2010, p. 38).

Talvez seja a participação de diferentes esferas administrativas na gestão escolar que torne a experiência do CAIC Paulo Dacorso Filho tão singular. As parcerias na direção da escola se alternaram muitas vezes e viveram muitos conflitos. Problemas dessa ordem ocorreram muitas vezes, dificultando o cotidiano escolar, conforme as entrevistas de gestores evidenciaram, sobretudo, no que se refere ao corpo docente. Secretários municipais de Itaguaí e de Seropédica, secretários

estaduais do Rio de Janeiro e Reitoria universitária se sucederam, acumulando debates acerca de temas que culminaram na assinatura de convênios.

## Para finalizar, algumas impressões

O CAIC de Seropédica demonstra, ao longo de sua existência, uma busca incessante pela excelência na educação, sobretudo com vistas à implantação da educação integral. O estudo assinala, ainda, que em seu cotidiano convivem diferentes correntes e contradições em busca de um projeto ideal para a educação integral. Apesar das dificuldades, a escola desperta muito interesse na comunidade. Como o número de vagas que a escola oferece para a comunidade está bem aquém do número de alunos que procuram a oportunidade de estudar no local, a solução para esse impasse se resolveu com o sorteio. O sorteio entre os alunos inscritos foi a única forma de acesso ao CAIC até o ano de 2011, quando o critério socioeconômico também passou a determinar o ingresso na instituição.

Uma escola de tempo integral deve significar muito mais do que simplesmente a permanência de jovens e crianças nos turnos da manhã e da tarde. Por outro lado, deve haver um forte investimento na formação dos professores a fim de prepará-los para essa diferenciada realidade escolar.

[...] o próprio CAIC Paulo Dacorso Filho [...] funciona em tempo integral, mas com a inviabilidade de implantar uma educação integral de qualidade por ausência de uma política pública adequada para recursos humanos, e, além disto, sobrevive aos sobressaltos à medida que mudam os governantes em decorrência de seu modelo de gestão. (FONSECA, 2010, p. 20).

O tempo integral pressupõe, sobretudo, um corpo docente também em horário integral e com dedicação exclusiva à escola e ao seu projeto pedagógico. O professor, para trabalhar com crianças que permanecem em horário integral na instituição escolar, deve ser muito bem formado, para não transformar o cotidiano do estudante em um simples sequencial de atividades, fragmentados e sem um objetivo, além de tão somente ocupar o tempo das crianças.

A escola, cujo objetivo seja norteador pela educação integral, deve prever atividades balanceadas entre o primeiro e segundo turnos, ao contrário do que se apresenta na maioria das escolas, onde o currículo formal é trabalhado pela manhã, e restando, para após o almoço, apenas as atividades consideradas extracurriculares.

Uma escola que funcione em tempo integral não pode ser apenas uma escola de dupla jornada, com repetição de tarefas e metodologias. Se assim o for, estaremos decretando a falência dessa concepção de ensino. Ao defendermos o tempo integral, fazemo-lo a partir também de uma concepção de educação que se fundamenta na formação integral do seu humano, onde todas as suas dimensões sejam enaltecidas [...]. (COELHO, 2002, p. 143).

Logo, o planejamento escolar assume um papel importante na construção da escola de tempo ampliado, devendo se constituir em um planejamento integrado dos diferentes professores que atuam em torno de uma mesma turma. As chamadas atividades culturais e recreativas não podem ser consideradas como procedimentos extras. Estas devem compor o currículo e precisam estar integradas aos conteúdos mais formais, como História, Geografia e Matemática, para destacar alguns componentes curriculares. Até mesmo o tempo livre das crianças, muito importante para o desenvolvimento da autonomia, deve ser resultado de uma reflexão, e não, simplesmente, considerado mais um momento de recreio.

A equipe de funcionários e técnicos administrativos também deve estar efetivamente incorporada ao corpo da escola, debatendo o projeto político coletivamente com toda a comunidade escolar. Todos os profissionais lotados na escola devem assumir seu projeto educacional, efetivamente contribuindo para o desenvolvimento de cada aluno. Conforme Ana Maria Cavaliere (2002, p. 103),

A preocupação com a autonomia e o senso de responsabilidade do aluno aparece com frequência nos depoimentos de diretores e professores. [...] Não é possível confiná-la ou restringir excessivamente seus movimentos. Os problemas daí decorrentes fortalecem o espírito de responsabilidade e autoridade coletivas, ou seja, aquele espírito em que cada adulto, professor ou funcionário é responsável por todo e qualquer aluno da escola.

Essa é uma realidade que já havia sido constatada na implementação do projeto dos Centros Integrados de Educação Pública. A primeira experiência dos CIEPs evidenciou a necessidade de forte investimento pedagógico na formação dos professores que atuariam no projeto.

O horário integral desenvolvido no CAIC não é, ainda, o ideal desejado pela comunidade escolar, segundo o depoimento de muitas profissionais envolvidas na gestão escolar, dentre as quais pode-se citar a fala de Suemy Yukizaki:

O fato de a escola funcionar de oito da manhã até às dezesseis horas, caracterizaria externamente que é um horário integral, mas eu diria que esse tempo (de permanência na escola) poderia ser mais bem aproveitado pelas crianças. Esse tempo (integral) deveria reverter em melhoria de aprendizagem e de condições de vida para as crianças. E isso ainda não acontece.

A utilização do tempo integral merece uma atenção maior de forma a garantir não somente atividades extras às crianças das séries iniciais e da Educação Infantil, mas, especialmente, atividades articuladas aos conteúdos e projetos desenvolvidos no currículo escolar.

O tema da relação entre a universidade e a escola talvez seja o que demonstra maior fragilidade, repete a profissional acima citada:

A direção se ressentia muito de ter alguém do DTPE na escola que pudesse contribuir para o trabalho pedagógico. Um docente da universidade que ocupasse o espaço de coordenador pedagógico e que ajudasse, sobretudo, no trabalho formativo com os professores.

Esse contato ainda é muito incipiente e reverte ainda muito pouco como benefício para o cotidiano da escola. A vinculação entre as duas instituições apresenta-se em duas dimensões, quais sejam: como a universidade pode se favorecer das práticas escolares em suas atividades intrínsecas às licenciaturas, e como a escola pode se beneficiar do potencial acadêmico.

Atualmente, o CAIC assume ao mesmo tempo seu papel como uma unidade administrativa da universidade e como uma unidade escolar da rede municipal oficial de Seropédica. Como um setor da universidade, a escola tem assento em todos os fóruns e órgãos deliberativos universitários, da mesma forma como todos os outros institutos de ensino superior que compõem a UFRRJ. Participa, também, do Conselho Universitário como um membro eleito, e, atualmente, a equipe do CAIC está empenhada em elaborar o seu Regimento Interno, assim como todas as unidades da universidade também o vêm fazendo.

A investigação evidencia que o contato entre unidade escolar e universidade torna-se cada vez mais próximo. Entretanto, deve caminhar no sentido de aproximar as experiências acadêmicas e escolares, de modo a contribuir na formação dos licenciandos, na formação continuada dos professores regentes das turmas, bem como possa se refletir no trabalho pedagógico, beneficiando do mesmo modo os alunos do CAIC. Assim, a ideia acerca de educação integral estaria se aproximando da realidade em Seropédica.

## Notas

- <sup>1</sup> O nome do Centro Educacional é uma homenagem ao ilustre educador baiano, Ernesto Carneiro Ribeiro, mestre de Ruy Barbosa e Euclides da Cunha, nascido em 1839, falecido em 1920.
- <sup>2</sup> O governador da Bahia chamava-se Otávio Mangabeira, pertencia à União Democrática Nacional – a UDN, de quem Anísio Teixeira foi o Secretário de Estado de Educação, entre 1947 e 1950.
- <sup>3</sup> O Projeto CIAC, mais adiante chamado CAIC, inspirou-se, como anteriormente apontado, no projeto do CIEP. O programa do CIEP foi idealizado por Darcy Ribeiro, e implementado no governo de Leonel Brizola, durante seu governo no estado do Rio de Janeiro. Brizola já havia demonstrado sua preocupação com a educação quando de seu mandato como governador no estado do Rio Grande do Sul. Nesse período, entre 1959 e 1963, o governador Brizola construiu cerca de mil escolas (em torno de três mil salas de aula), de simples arquitetura e de baixo custo, com a finalidade de erradicar o analfabetismo em todas as regiões de seu estado natal. Essas edificações ficaram conhecidas como brizoletas, e hoje muitas delas encontram-se em situação de abandono. Tal programa de expansão escolar baseava-se em convênios mantidos entre os municípios e o governo do estado.
- <sup>4</sup> Órgão do governo brasileiro, criado em 1942, durante o Governo Vargas, e tradicionalmente dirigido pelas Primeiras Damas. Em 1991, sob a gestão de Rosane Collor foi alvo de muitas denúncias de desvio de recursos. Foi extinto em 1995, no governo de Fernando Henrique Cardoso, e substituído pelo Programa Comunidade Solidária, criado por Ruth Cardoso.
- <sup>5</sup> O Ministério da Criança teve curta existência; criado por Collor com o propósito de coordenar políticas referentes à infância.
- <sup>6</sup> Ofício 174/GR/UFRRJ, de 24 de maio de 1991, da Reitoria dirigido ao Secretário Nacional de Educação Superior.
- <sup>7</sup> Deliberação n.º 4, de 16 de fevereiro de 1999, do Consu/UFRRJ.
- <sup>8</sup> A Prof.ª Dra. Lia Maria Teixeira de Oliveira foi a primeira diretora do CAIC.

## Referências

- BRASIL. *Decreto n.º 91, de 14 de maio de 1991*: Dispõe sobre o Projeto Minha Gente e dá outras providências. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/125519/decreto-91>>. Acesso em: 5 jun. 2012.
- \_\_\_\_\_. Decreto n.º 539, de 26 de maio de 1992. Dispõe sobre o Projeto Minha Gente, criado pelo Decreto n.º 91, de 14 de maio de 1991, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, Seção 1, p. 6.505, 27 maio 1992.
- \_\_\_\_\_. *PROJETO MINHA GENTE* – Informações Básicas sobre o Projeto, 1992.
- CARTA das cidades educadoras*: proposta definitiva, novembro de 2004. Disponível em: <<http://www.fpce.up.pt/ciie/OCE/docs/Cartadascidadeseducadoras.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2012.
- CAVALIERE, Ana Maria. Escolas de Tempo Integral versus alunos de tempo integral. *Em Aberto*, Brasília, DF, v. 22, n. 80, p. 51-63, abr. 2009.
- \_\_\_\_\_. Escolas de tempo integral: uma ideia forte, uma experiência frágil. In: \_\_\_\_\_; COELHO, Lígia Martha (Org.). *Educação brasileira e(m) tempo integral*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 93-111.

COELHO, Lígia Martha C. da Costa. Formação continuada do professor e tempo integral: uma parceria estratégica na construção da educação integral. In: CAVALIERE, Ana Maria; COELHO, Lígia Martha (Org.). *Educação brasileira e(m) tempo integral*. Petrópolis: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. História(s) da Educação Integral. *Em Aberto*, Brasília, DF, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009.

FONSECA, Marília Massard da. *Resgate da História de Implantação do Centro de Atenção Integral à Criança “Paulo Dacorso Filho” na UFRRJ e a perspectiva de sua transformação em um centro de ensino e pesquisa aplicado à educação agroecológica*. 2010. 156 f. Dissertação (Mestrado) – PPGEA/UFRRJ, Seropédica, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Textos sobre Educação e Ensino*. São Paulo: Centauro, 2009.

RIBEIRO, Darcy. *O Livro dos CIEPs*. Rio de Janeiro: Bloch, 1986.

RIO DE JANEIRO (Estado). *CIEPs e CIACs: A educação como prioridade*. 2º Programa Especial de Educação. Rio de Janeiro: Governo do Estado, [s.d.].

SEROPÉDICA. *PPP/Projeto político pedagógico*. CAIC Paulo Dacorso Filho. Convênio UFRRJ – Prefeitura Municipal de Seropédica. Seropédica, 2010.

SOBRINHO, José Amaral; PARENTE, Marta Mª de A. *CAIC: solução ou problema?* Brasília, DF: Ipea, jan. 1995. (Texto para discussão, n. 363). Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1717/1/td\\_0363.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1717/1/td_0363.pdf)>. Acesso em: 5 jun. 2012.

TEIXEIRA, Anísio. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 87, p. 21-33, jul./set. 1962.

UFRRJ. *Ata do Consu*. Ofício n.º 253/GR/UFRRJ, de 28 de julho de 1993. Da Reitoria dirigido ao Secretário de Projetos Especiais. Rio de Janeiro, 1993.

recebido em 16 out.2015 / aprovado em 01 mar. 2016

### Para referenciar este texto:

COUTINHO, M. A. G. C. A educação integral e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: uma história, uma experiência (1993-2014). *Dialogia*, São Paulo, n. 24, p. 139-152, jul./dez. 2016.